

1. Preenche o seguinte texto com as preposições em falta.

Atenção: podes usar as preposições mais do que uma vez!

O marinheiro, que era _____ verdade arguto, astuto e resoluto, tinha durante a viagem puxado _____ sua faca _____ ponta aguda, e cortado as tábuas _____ jangada em fasquiazinhas muito estreitas, que ligou muito bem _____ tiras dos suspensórios (bem lhes dizia eu que não se esquecessem dos suspensórios!) e fez _____ elas uma grade que empurrou, _____ sair, _____ a garganta da baleia. E, deixando a grade bem presa na garganta da baleia, saltou para terra e foi ter _____ a mãe, _____ a qual viveu muito contente.

ao
com
contra
da
de
na
pelas

“A História da Baleia”, António Sérgio

2. Lê agora o seguinte excerto.

A baleia foi-se embora também muito contente, assim como o salmonete vermelhete; mas a grade é que nunca mais saiu da garganta da baleia. E por isso é que a baleia nunca mais pôde comer homens, nem meninos, nem _____ - nem sardinhas nem tainhas, nem gorazes nem roazes, nem bugios nem safios, nem pescadas nem douradas -, porque os peixes não podem passar pelas grades da garganta, mas só bichinhos pequeninos, como, por exemplo, as pulgas-do-mar.

“A História da Baleia”, António Sérgio

- 2.1. Indica o recurso expressivo presente.

- 2.2. Com base no sentido do texto, qual te parece ser a palavra em falta?

3. Preenche agora os seguintes espaços com os verbos em falta no tempo verbal adequado.

Pouco depois, o marinheiro _____ (casar) e _____ (viver) muito feliz; _____ (ter) em casa as calças de ganga azul e a navalha de ponta aguda; mas não _____ (ter) os suspensórios, porque esses _____ (ficar) a atar a grade, muito apertada que só _____ (deixar) passar bichinhos pequeninos - como as pulguinhas-do-mar - na garganta da baleia.

“A História da Baleia”, António Sérgio